

Basileia III Pilar 3

Junho 2022



1. INTRODUÇÃO

O presente relatório busca proporcionar às partes interessadas o acesso a informações a respeito do gerenciamento de riscos e capital da Instituição em atendimento à Resolução BCB n. 54 do Banco Central do Brasil (BACEN). Tal normativo foi publicado com diversas alterações significativas sobre o modelo de apresentação e divulgação do Pilar 3, sobretudo em seu formato (com tabelas padronizadas) e na periodicidade das informações a serem divulgadas, e o resultado destas alterações está sumariamente apresentado a seguir.

Deve ser lido juntamente com as demais informações divulgadas pela Instituição, tais como Relatório das Demonstrações Financeiras, Relatório Anual e de Sustentabilidade e Relatório sobre a Estrutura de Gerenciamento de Riscos e Gestão de Capital, que apresentam outras informações sobre as atividades da Instituição.

O CCB Brasil e o seu Departamento de Gestão de Riscos monitoram os acontecimentos globais e avaliam continuamente os respectivos impactos para o negócio, com foco nos aspectos estratégicos, regulatórios, financeiros e não financeiros. Até o momento da publicação deste relatório, não foram observadas alterações significativas, pois a Instituição busca adotar medidas conservadoras em seu portfólio, intensificando o monitoramento da carteira de créditos e clientes potencialmente impactados bem como realizando hedges de suas principais exposições aos riscos financeiros identificados e monitorados.

Resumo dos Indicadores – Junho/2022

O escopo do gerenciamento de riscos é monitorar, controlar e mitigar os riscos assumidos visando suportar o desenvolvimento de suas atividades e processos de negócios de forma contínua e sustentável. Com este objetivo, a Instituição possui política de apetite a riscos que estabelece a quais riscos o banco está disposto a tomar e quais limites deverão ser monitorados continuamente.

A Declaração de Apetite a Riscos (RAS) é uma importante ferramenta de gestão, que sintetiza a cultura interna e a estratégia de mitigação de riscos da Instituição, ao mesmo tempo que dá clareza e transparência sobre seus procedimentos de negócios e gestão de riscos. Considera os mais significativos riscos a que a Instituição está exposta e provê um direcionamento para gestão destes riscos.

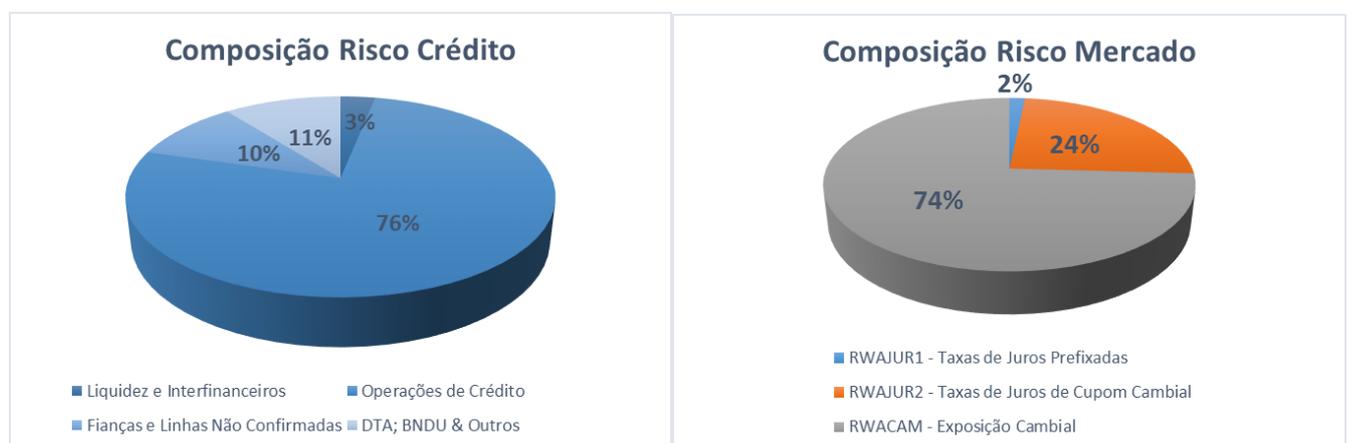
Os indicadores de apetite a risco e respectivos limites são estabelecidos pelo Conselho de Administração e monitorados pelos departamentos de riscos sob supervisão do CRO.

Neste intuito, apresentamos a seguir os principais indicadores da gestão de riscos e de capital do Conglomerado Prudencial do CCB Brasil observados em junho de 2022.

As maiores variações com relação ao trimestre anterior podem ser observadas no aumento do Patrimônio de Referência, embora o Índice de Capital Principal manteve-se estável em comparação ao período anterior, e na redução do RWA total. A valorização do dólar frente ao real neste segundo trimestre de 2022 foi fator determinante para o aumento do PR, visto que os instrumentos de capital complementar foram emitidos em moeda estrangeira. Quanto à variação observada no RWA Total, este deveu-se à diminuição em mais de 30% na parcela de risco de mercado, que teve como principais fatores: redução do risco das taxas de juros prefixadas em reais (RWAJUR1) e a redução na exposição cambial (RWACAM) por rebalanceamento dos hedges realizados em nossa Tesouraria e ALM.

Tais movimentações resultaram no aumento de 0,82% do Índice de Basileia, quando comparado ao trimestre anterior. Abaixo a síntese destes movimentos:

Principais Indicadores - CCB Brasil		
jun/22		
	Resultado em Jun/22	Evolução Último Trimestre (%)
Patrimônio de Referência	1.975.625.795	3,76
PR Nível I	1.975.625.795	3,76
PR Nível II	-	-
RWA Total	11.993.907.403	-1,39
Índice de Basileia	16,47	0,82
Índice de Capital Principal	9,05	0,02
Índice de Capital de Nível I	16,47	0,82



2. KM1 – Informações quantitativas sobre o requerimento prudencial

Comentários: A política de Gestão de Capital do CCB Brasil é estruturada e continuamente monitorada a fim de garantir o cumprimento dos limites estabelecidos na Declaração de Appetite a Riscos (RAS) e os requerimentos mínimos estabelecidos pelo Banco Central do Brasil, e assim, permitir um capital adequado para a realização dos negócios em diversos contextos.

Com a melhora do cenário pandêmico no Brasil, em virtude do avanço da vacinação contra a COVID-19 e aquecimento da economia, o Banco Central revogou a Resolução CMN n. 4.783/20, que reduzia a alíquota do adicional de conservação de capital principal. Mesmo no contexto atual houve a manutenção do Patrimônio de Referência, sendo suficiente para fazer frente aos riscos assumidos pela Instituição durante os períodos abaixo detalhados. Portanto, os requisitos mínimos para os indicadores de capital retornaram aos padrões pré-pandemia.

Como principais destaques do movimento de março para junho de 2022, observa-se o aumento de 3,76% do Patrimônio de Referência como resultante da valorização do dólar (de BRL/USD 4,73 em março para BRL/USD 5,23 em junho deste ano) e conseqüente impacto sobre instrumentos elegíveis a capital complementar; a redução de 1,39% do RWA Total tendo como maior contribuição a diminuição da parcela de risco de mercado, conseqüência da redução da carteira de financiamentos em moeda estrangeira e adiantamentos concedidos sobre contratos de câmbio e da revisão dos montantes de hedge das carteiras Trading e Banking. Por fim, nota-se um ligeiro aumento de 0,82% do Índice de Basileia como resultado das movimentações detalhadas acima.

Sendo um banco do Grupo S3, o CCB é dispensado da divulgação e cálculo de LCR (Liquidity Coverage Ratio) e de NSFR (Net Stable Funding Ratio).

Evolução dos Indicadores Prudenciais (R\$ mil)

Informações Quantitativas Sobre o Requerimento Prudencial

Capital regulamentar	jun/22	mar/22	dez/21	set/21	jun/21
1 Capital Principal	1.085.166	1.098.610	1.103.244	1.087.162	1.053.754
2 Nível I	1.975.626	1.904.036	2.051.929	2.011.860	1.403.908
3 Patrimônio de Referência (PR)	1.975.626	1.904.036	2.051.929	2.011.860	1.810.774
3b Excesso dos recursos aplicados no ativo permanente	-	-	-	-	-
3c Destaque do PR	-	-	-	-	-
<hr/>					
Ativos Ponderados pelo risco (RWA)	jun/22	mar/22	dez/21	set/21	jun/21
4 RWA total	11.993.907	12.163.556	12.785.615	12.055.343	12.862.043

Capital regulamentar como proporção do RWA		jun/22	mar/22	dez/21	set/21	jun/21
5	Índice de Capital Principal (ICP)	9,05	9,03	8,63	9,02	8,19
6	Índice de Nível 1 (%)	16,47	15,65	16,05	16,69	10,92
7	Índice de Basileia	16,47	15,65	16,05	16,69	14,08

Adicional de Capital Principal (ACP) como proporção do RWA		jun/22	mar/22	dez/21	set/21	jun/21
8	Adicional de Conservação de Capital Principal - ACP Conservação (%)	2,50	2,00	2,00	1,63	1,63
9	Adicional Contracíclico de Capital Principal - ACP Contracíclico (%)	-	-	-	-	-
10	Adicional de Importância Sistêmica de Capital Principal - ACP Sistêmico (%)	-	-	-	-	-
11	ACP total (%)	2,50	2,00	2,00	1,63	1,63
12	Margem excedente de Capital Principal (%)	2,05	2,53	2,13	2,89	2,07

Razão de Alavancagem (RA)		jun/22	mar/22	dez/21	set/21	jun/21
13	Exposição total	14.941.159	15.393.116	15.872.655	15.818.072	16.403.334
14	RA (%)	13,22	12,37	12,93	12,72	8,56

Indicador Liquidez de Curto Prazo (LCR)		jun/22	mar/22	dez/21	set/21	jun/21
15	Total de Ativos de Alta Liquidez (HQLA)	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
16	Total de saídas líquidas de caixa	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
17	LCR (%)	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A

Indicador de Liquidez de Longo Prazo (NSFR)		jun/22	mar/22	dez/21	set/21	jun/21
18	Recursos estáveis disponíveis (ASF)	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
19	Recursos estáveis requeridos (RSF)	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A
20	NSFR (%)	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A

3. OV1 – Visão Geral dos ativos ponderados pelo risco (RWA)

Comentários: Como citado anteriormente, para o mês de junho, observou-se um ligeiro decréscimo do RWATotal em comparação ao primeiro trimestre, embora a variação total tenha sido de apenas 1,4%. Houve significativa redução das parcelas de risco de mercado que pode ser atribuída principalmente a: redução da parcela de taxas de juros de cupom cambial e de exposição em moeda estrangeira, em 5% e 36% respectivamente. Estes resultados são consequência da diminuição da carteira de crédito (sobretudo de financiamentos em moeda estrangeira e de adiantamentos de contratos de câmbio observada neste segundo trimestre de 2022). Adicionalmente, o RWA_{jur1} é impactado pela redução da exposição a risco de taxas de juros prefixadas em reais na carteira Trading. Por fim, a parcela de risco operacional não apresentou oscilações uma vez que seus cálculos são realizados e atualizados apenas semestralmente, apresentando novo valor a partir de Julho.

Comparativo dos Ativos Ponderados pelo Risco (R\$ mil)
Visão Geral dos Ativos Ponderados Pelo Risco (RWA)

	RWA		Requerimento mínimo de PR
	jun/22	mar/22	jun/22
Risco de Crédito			
0 Tratamento mediante abordagem padronizada	10.426.840	10.502.532	834.147
2 Sentido estrito	10.046.062	10.005.606	803.685
6 Risco de Crédito de Contraparte (CCR)	57.349	107.230	4.588
7 Do qual: mediante abordagem padronizada para risco de crédito de contraparte (SA-CCR)	N/A	N/A	N/A
7a Do qual: mediante uso da abordagem CEM	201.900	516.243	16.152
9 Do qual: mediante demais abordagens	2.110	2.324	169
10 Acréscimo relativo ao ajuste associado à variação do valor dos derivativos em decorrência de variação da qualidade creditícia da contraparte (CVA)	4.313	5.651	345
12 Cotas de fundos não consolidados - ativos subjacentes identificados	-	-	-
14 Cotas de fundos não consolidados - ativos subjacentes não identificados	-	-	-
16 Exposições de securitização - requerimento calculado mediante abordagem padronizada	97.294	94.141	7.784
25 Valores referentes às exposições não deduzidas no cálculo do PR	221.821	289.904	17.746

	RWA		Requerimento mínimo de PR
	jun/22	mar/22	jun/22
Risco de mercado			
20 Consolidado	216.530	310.486	17.322
21 Do qual: requerimento calculado mediante abordagem padronizada (RWAMPAD)	216.530	310.486	17.322
22 Do qual: requerimento calculado mediante modelo interno (RWAMINT)	-	-	-

	RWA		Requerimento mínimo de PR
	jun/22	mar/22	jun/22
Risco operacional			
24 Consolidado	1.350.537	1.350.537	108.043

	RWA		Requerimento mínimo de PR
	jun/22	mar/22	jun/22
Total			
27 Total (2+6+10+12+13+14+16+25+20+24)	11.993.907	12.163.556	959.513

4. MR1 – Abordagem padronizada – fatores de risco associados ao risco de mercado

Comentários: Comparado ao trimestre anterior (Março/2022), a carteira apresentou uma redução expressiva da parcela de risco de mercado. As parcelas RWAjur1 e RWAjur2 que, estão atreladas a descasamentos da carteira de negociação da Instituição (*Trading Book*), tiveram uma redução em seu descasamento passivo relativos a operações de curto e médio prazo, gerando as contribuições abaixo verificadas. Já a RWACam teve seu resultado impactado pela reavaliação do *hedge* da carteira de captações, reduzindo-os. Com isso, o resultado geral foi uma redução da contribuição do RWAmPad, e conseqüentemente, do RWAtotal.

Risco de Mercado - Evolução da Carteira CCB Brasil (R\$ mil)		
Fatores de risco associados ao Risco de Mercado - RWAmPad		
Fatores de Risco		jun/22
1	Taxas de juros	56.090
1a	Taxas de juros prefixada denominadas em Real (RWAJUR1)	3.547
1b	Taxas dos cupons de moeda estrangeira (RWAJUR2)	52.543
1c	Taxas dos cupons de índices de preço (RWAJUR3)	-
1d	Taxas dos cupons de taxas de juros (RWAJUR4)	-
2	Preços de ações (RWAACS)	-
3	Taxas de câmbio (RWACAM)	160.440
4	Preços de mercadorias (commodities) (RWACOM)	-
9	Total	216.530

5. CR1 – Qualidade creditícia das exposições

Comentários: A seguir, as informações sobre a qualidade creditícia das exposições ao risco de crédito em junho de 2022. Basicamente, as operações são realizadas sob o perfil de concessão de crédito e fianças e, para o período analisado neste documento, apresentou um total de R\$ 349 milhões de exposição em curso anormal sob o conceito de *caracterizadas como ativos problemáticos*. De forma líquida de provisão, o valor correspondente total foi de R\$ 9,8 bilhões.

Comparativamente ao período anterior, é possível visualizar uma redução da carteira de varejo e das operações cuja exposição é considerada em curso anormal (em atraso a um prazo superior a noventa dias) como consequência de baixa a prejuízo contábil de parte dos montantes vencidos, melhorando o perfil da carteira.

Risco de Crédito - Evolução da Carteira CCB Brasil (R\$ mil)
 Informações Quantitativas Sobre a qualidade creditícia das exposições

	Exposições em curso anormal	Em curso normal	Provisões, adiantamentos e rendas a apropriar	Valor líquido (a+b-c)
Risco de Crédito	jun/22	jun/22	jun/22	jun/22
1 Concessão de crédito	244.003	8.422.285	234.641	8.431.647
2 Títulos de dívida	-	-	-	-
2a dos quais: títulos soberanos nacionais	-	-	-	-
2b dos quais: outros títulos	-	-	-	-
3 Operações não contabilizadas no balanço patrimonial	105.357	1.351.538	26.633	1.430.262
4 Total (1+2+3)	349.360	9.773.823	261.273	9.861.909

6. CR2 – Mudanças no estoque de operações em curso anormal

Comentários: A partir de 1º de janeiro de 2022, as operações em curso anormal correspondem às exposições caracterizadas como *ativos problemáticos*, conforme disposto na Resolução nº 4.557, de 2017. Anteriormente à esta data, correspondiam às operações em atraso há mais de 90 dias.

Risco de Crédito - Evolução da Carteira CCB Brasil (R\$ mil)
 Informações Quantitativas Sobre a mudanças no estoque de operações em curso anormal

Risco de Crédito	jun/22
1 Valor das operações em curso anormal no final do período anterior	15.106
2 Valor das operações que passaram a ser classificadas como em curso anormal no período corrente	244.003
3 Valor das operações reclassificadas para curso normal	-
4 Valor da baixa contábil por prejuízo	(15.069)
5 Outros ajustes	-
6 Valor das operações em curso anormal no final do período corrente (1+2+3+4+5)	244.040

7. Derivativos – Evolução da Carteira

Comentários: A carteira de derivativos do CCB Brasil apresentou uma variação positiva tanto para carteira de clientes quanto para carteira própria durante o segundo trimestre de 2022, sendo parte justificada pela estratégia da instituição, quanto ao volume de negócio transacionados e pela volatilidade das variáveis de mercado intrínsecas a estas negociações. Destacam-se assim, com maior relevância para o período: a realização de novos e/ou renovação da volumetria para os derivativos feitos em nome de clientes e alocados na carteira de negociação; a corrente redução da carteira de varejo e os devidos reajustes subjacentes no hedge realizado no mercado futuro de DI da B3; e; por

fim, a intensa volatilidade de variáveis de mercado que são típicos aos derivativos do CCB Brasil: juros (cuja SELIC-meta oscilou de 11,75% para 13,25% neste trimestre) e a taxa de câmbio (dólar oscilou de BRL/USD 4,73 para BRL/USD 5,23) que, conseqüentemente impactaram nos resultados marcados a mercado destes instrumentos financeiros.

Derivativos - Evolução da Carteira CCB Brasil
Derivativos no Brasil com Contraparte Central

Fator Risco	jun/22		mar/22	
	Comprado	Vendido	Comprado	Vendido
Taxas de Juros	129.671.471	1.141.213.638	218.620.889	1.181.065.664
Taxas de Câmbio	4.075.306.388	2.544.673.380	3.463.308.475	2.588.295.537
Ações e Índices	-	-	-	-
Commodities	-	-	-	-

Derivativos no Brasil sem Contraparte Central

Fator Risco	jun/22		mar/22	
	Comprado	Vendido	Comprado	Vendido
Taxas de Juros	1.408.648.592	625.768.131	1.338.682.755	779.299.481
Taxas de Câmbio	723.261.186	1.453.152.717	818.400.355	1.278.717.319
Ações e Índices	-	-	-	-
Commodities	-	-	-	-

Derivativos no Exterior com Contraparte Central

Fator Risco	jun/22		mar/22	
	Comprado	Vendido	Comprado	Vendido
Taxas de Juros	-	-	-	-
Taxas de Câmbio	-	-	-	-
Ações e Índices	-	-	-	-
Commodities	-	-	-	-

Derivativos no Exterior sem Contraparte Central

Fator Risco	jun/22		mar/22	
	Comprado	Vendido	Comprado	Vendido
Taxas de Juros	-	-	-	-
Taxas de Câmbio	-	-	-	-
Ações e Índices	-	-	-	-
Commodities	-	-	-	-